

# Contribuições Emancipatórias da Perspectiva Freiriana para a Educação de Jovens e Adultos

Namara Santos Nonato de Sousa\*

\* Universidade Católica do Salvador (UCSAL)

## Detalhes Editoriais

*Sistema double-blind review*

### Histórico do Artigo

**Submetido:** 23 de jun. de 2023

**Revisado:** 29 de out. de 2023

**Aceito:** 04 de dez. de 2023

**Disponível online:** 28 de dez. de 2023

**Artigo ID:** #318

### Editor Gerente:

Prof. Gustavo Henrique Silva de Souza  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG

### Editor Adjunto:

Prof. Nilton Cesar Lima  
Universidade Federal de Uberlândia, UFU

### Organizadores - Dossiê Paulo Freire:

Prof. Admilson Eustáquio Prates  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG

Prof. Leonardo Augusto Couto Finelli

Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES

Prof. Bergston Luan Santos

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG

### Revisão e Diagramação:

Suzane Fátima Ribeiro Santos  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG

### Como citar:

SOUSA, N. S. N. de. Contribuições emancipatórias da perspectiva freiriana para a educação de jovens e adultos. *Revista Multifaces*, v. 5, n. 2, Dossiê Temático Paulo Freire, p. 24-29, 2023.

### DOI:

<https://doi.org/10.29327/2169333.5.2-4>

### \*Autor de contato:

Namara Santos Nonato de Sousa  
[namara.sousa@ucsal.edu.br](mailto:namara.sousa@ucsal.edu.br)

## Resumo

Este artigo aborda a dimensão emancipatória da perspectiva freiriana para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sob olhar histórico. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa de natureza exploratória. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o pensamento do autor. Com isso, realizou-se a contextualização das ideias de Freire no sentido da educação libertadora como ação política e cultural orientada na disputa do projeto de formação humana e do projeto de sociedade, demonstrando as contribuições do seu pensamento como rupturas históricas do pensamento dominante, das classes opressoras, cuja denúncia contribui para a consciência do mundo e a transformação dos sujeitos. Sendo assim, este trabalho considera o pensamento emancipatório em Freire como libertação coletiva, diante as condições de exploração, através de uma pedagogia crítica que atravessa a modalidade da EJA.

**Palavras-chave:** Pedagogia Freiriana. Emancipação Humana. Educação de Jovens e Adultos.

## Emancipatory Contributions from a Freirian Perspective to the Youth and Adult Education

## Abstract

This article addresses the emancipatory dimension of the Freirean perspective for Youth and Adult Education (YAE) from a historical perspective. The research has a qualitative approach of an exploratory nature. To this end, a bibliographic survey was carried out on the author's thoughts. With this, the contextualization of Freire's ideas was carried out in the sense of liberating education as a political and cultural action oriented in the dispute of the project of human formation and the project of society, demonstrating the contributions of his thought as historical ruptures of dominant thought, of oppressive classes, whose denunciation contributes to the awareness of the world and the transformation of subjects. Therefore, this work considers emancipatory thought in Freire as collective liberation, in the face of conditions of exploitation, through a critical pedagogy that crosses the YAE modality.

**Keywords:** Freirean Pedagogy. Human Emancipation. Youth and Adult Education.

## Introdução

O presente artigo oportuniza o acesso ao pensamento político-educativo de Paulo Freire no âmbito das relações sociais humanas com o mundo, o qual, como seres históricos, pertencemos, construímos e podemos transformar. Aqui se reconhece que este pensador, educador popular, dentre os limites e as contradições históricas de seu tempo, atuou para viabilizar a educação crítica valorando o repertório identitário e cultural das classes populares como aspecto reflexivo da realidade. A trajetória de Freire foi marcada não somente pelo encontro, o trabalho educativo e político com as classes populares e o conhecimento, mas por entraves, calúnias, difamações, violências e duras perseguições.

Este intelectual, educador popular e Patrono da Educação Brasileira, constituiu seu legado na literatura acadêmica contemporânea. Progressista e democrático, é considerado um dos autores mais citados no mundo, no entanto, em vida, o preço de suas contribuições para a educação numa perspectiva emancipatória, resultou na sua prisão política e no exílio internacional, com a ascensão da direita através do golpe militar de 1964. Atualmente, seu pensamento ainda é alvo de perseguição da direita em sua fase neoliberal-neoconservadora, principalmente dada as marcas do bolsonarismo, cuja principal arma ideológica tem sido as *fake News* (Martins, 2021).

Dito isso, o presente artigo objetiva sistematizar as contribuições emancipatórias da perspectiva freiriana para a Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, busca realizar um levantamento do pensamento emancipatório de Freire em suas obras e sintetizar a relevância desse pensamento para a Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro.

Nosso artigo se justifica por alguns fatores que oferecem sentido ao tema. Diante das contribuições de Freire, se faz necessário combater o apagamento histórico, a censura e a perseguição promovidas pelas classes dominantes. No contexto atual, representada pelas forças do golpe ao Estado Democrático de Direito de 2016, perfilada em movimentos de perseguição ideológica dos professores progressistas e na vasta retirada dos direitos sociais, como reação aos avanços democráticos, do acesso às classes populares a educação de qualidade, ao ensino superior e aos espaços políticos de poder que vinham se redesenhando como conquistas históricas pós-redemocratização no Brasil.

## Fundamentação Teórica

O contexto inicial das contribuições freirianas remete ao Brasil onde a educação é privilégio para poucos, cujos muros em torno do processo de

escolarização ainda eram intransponíveis para as camadas populares, devido às marcas da exploração, cujos privilégios das elites dominantes constituídas na herança escravocrata, coronelista, sob a dominação burguesa que só educa, quando educa o povo, “visando controlá-lo, manipulá-lo, ajustá-lo à ordem existente” (Saviani, 2013, p. 317). Essas relações assumem formas distintas a cada tempo e contexto histórico, e se revelam úteis as exigências produtivas, na manutenção do *status quo*, com a reprodução das desigualdades educacionais como desigualdades sociais.

O movimento contra hegemônico articulado ao movimento de bases populares com inspiração na filosofia humanista do catolicismo, carrega na teologia da libertação, a atuação de Paulo Freire, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, ainda que com convergências ao ideário pedagógico da escola nova (Saviani, 2013). A contribuição de Freire está à margem da contradição da participação política, cujo *modus operandi* da dualidade educacional, educação para o rico e educação para o pobre, naquele momento político, higienizava-se do voto das camadas populares, pois votar dependia da alfabetização. É nesse ínterim que reconhecemos as contribuições de Freire como um intelectual e prático de uma educação popular “do povo, pelo povo, e para o povo” (Saviani, 2013, p. 317).

É nesta direção que os educandos são agentes de transformação histórica e de emancipação, justamente por reconhecer que a educação utilizada como instrumento de dominação é política, por isso, é também indiscutivelmente política a construção de uma educação popular que possa assumir a função social libertadora. Para Freire (1967), a educação como prática de liberdade só se constrói com os oprimidos, agentes de sua própria libertação. É sob esse prisma da realidade brasileira que Paulo Freire articulou a sua experiência com a realidade objetiva de outros países, principalmente da periferia do capitalismo, e que durante os 16 anos de exílio político, constituiu vasta obra, com contribuições indispensáveis para a construção de uma sociedade democrática.

De acordo com Almeida e Corso (2014), a Educação de Jovens e Adultos tem sua origem histórica em meados de 1947, com a criação do Serviço de Educação de Adultos (SEA), no qual eram constituídas ações políticas, nem sempre escolarizantes. O público da EJA são aqueles cujos fatores históricos, sociais e econômicos negaram o acesso ao conhecimento e a escolarização no Brasil. Para tanto, contempla operários, desempregados, donas de casa, quilombolas, indígenas, camponeses, pessoas pobres, e também aqueles oriundos dos quadros de exclusão, reprovação, desistência, sendo esses jovens, adultos e idosos.

A EJA como modalidade de ensino só foi estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDBEN) em 1996. O Parecer do Conselho Nacional de Educação de 2000 é um documento de sumária importância política para esta modalidade, pois é nele que consta a função social, os princípios norteadores e os conceitos relacionados às especificidades da EJA.

a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea. Esta observação faz lembrar que a ausência da escolarização não pode e nem deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto ou "vacionado" apenas para tarefas e funções "desqualificadas" nos segmentos de mercado (Brasil, 2000, p. 5).

O texto acima reconhece através da força histórica, política, ideológica e social, a existência de uma dívida com as classes populares que preservou na escolarização nacional vasta capilaridade de desigualdades. Como se observa noutro trecho do mesmo documento, a condição de origem da EJA é viabilizada no enfrentamento da ordem dominante que marginalizou contingentes populacionais a negação do conhecimento.

No Brasil, esta realidade resulta do caráter subalterno atribuído pelas elites dirigentes à educação escolar de negros escravizados, índios reduzidos, caboclos migrantes e trabalhadores braçais, entre outros. Impedidos da plena cidadania, os descendentes destes grupos ainda hoje sofrem as consequências desta realidade histórica. Disto nos dão prova as inúmeras estatísticas oficiais. [...] Fazer a reparação desta realidade, dívida inscrita em nossa história social e na vida de tantos indivíduos, é um imperativo e um dos fins da EJA porque reconhece o advento para todos deste princípio de igualdade (Brasil, 2000, p. 6).

Pelas razões aqui expressas de que a EJA responde a questões muito particulares ao contexto de dominação, violência e desigualdade no Brasil, é que se intersecciona com o pensamento e as contribuições de Paulo Freire.

## Metodologia da Pesquisa

A presente pesquisa está no campo das ciências sociais humanas, especificamente na área da educação. Sob estes aspectos, o objeto de estudo é de fenômeno social, que se situa em tempo histórico, cultural, econômico, geográfico, articulado a realidade objetiva de um determinado contexto, razão pela qual nos filiamos a uma abordagem de pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2002, pp. 21-22).

Diante os procedimentos possíveis a esta abordagem, elegemos a realização de um levantamento bibliográfico na perspectiva de pesquisa exploratória (Gil, 2002).

## Resultados e Discussão

Compreende-se como contribuição de Freire para a EJA, a atuação política em disputa a emancipação que visa a ruptura com o modelo dominante que atua historicamente na reprodução dos preconceitos e desigualdades sociais, impressos nos métodos pedagógicos de treinamento. Para o autor, "Quando alguém diz que a educação é afirmação da liberdade e toma as palavras a sério [...] se obriga, neste mesmo momento, a reconhecer o fato da opressão, do mesmo modo que a luta pela libertação (Freire, 1967, p. 6). Nesse sentido, a contribuição político educativa de Freire consiste no reconhecimento de que é justo libertar-se, e este é o sentido emancipatório. Além de defender a libertação, Freire disputa um determinado projeto de educação.

O projeto de educação das classes dominantes, apresentava nos documentos oficiais da Primeira Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), coordenada por Lourenço Filho, no MEC, em 1947, a concepção de que a alfabetização seria a solução das mazelas sociais. Além disso, considerava-se que o analfabetismo era a causa e efeito da pobreza, articulado a falta de higiene e ignorância. O alfabetizador poderia ser um voluntário sem formação de professor, um leigo (Saviani, 2013; Almeida; Corso, 2014).

A atuação político-pedagógica coloca em xeque o projeto dominante elitista e preconceituoso que nega as identidades do povo. Nesse sentido, de modo contraposto, Freire defende que "o analfabetismo nem é uma "chaga", nem uma "erva daninha" a ser erradicada, nem tampouco uma enfermidade, mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta" (Freire, 1981, p. 13).

Efetivamente Paulo Freire conquistou notoriedade com a alfabetização das camadas populares, na perspectiva crítica e popular, num programa de formação de 45 dias, em Angicos, no Rio Grande do Norte, em que alfabetizou 300 pessoas. É nessa realidade que sistematiza as bases do seu método (Brandão, 2006; Saviani, 2013). O que estava em evidência nesse período histórico é o:

contexto de 1960-1964, no âmbito de uma crise de hegemonia da classe dominante e em um período em que se verificam movimentos de ascensão educação política dos trabalhadores, confrontaram-se duas concepções de adultos: uma que percebia como educação libertadora, como conscientização e outra que a entendia como educação funcional, como

treinamento de mão de obra para torná-la mais produtiva e útil ao projeto de desenvolvimento nacional dependente (Almeida; Corso, 2014, p. 19).

O método Paulo Freire, além de alfabetizar, revolucionou a formação de professores criando teoria e prática para a alfabetização para adultos. Embora hoje chamado de método, o autor entendia como Teoria do Conhecimento, porque vai além de uma metodologia de ensino e aprendizagem. Brandão (2006) não considerava apenas um novo método, mas, sobretudo, “um novo sentimento de Mundo, uma nova esperança no Homem. Uma nova crença, também, no valor e no poder da Educação. Sinais do amor que o homem planta e que brotavam ali, no chão seco do sertão, há vinte anos” (Brandão, 2006, p. 8).

Assim, Freire (1979) apresenta sua concepção sobre conscientização e as ideias-força de um processo educativo que fundamenta o método que defende: (1) a reflexão sobre o ser humano e seu meio de vida, e do meio cultural, entendendo este como sujeito e não objeto; (2) quanto mais se reflete a realidade, mais torna-se consciente, comprometido e apto a intervir para sua mudança; “a tomada de consciência e a atitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo” (Freire, 1979, p. 19); (3) consciente do mundo, se constrói o mundo e se constrói a si mesmo; (4) o ser humano cria cultura “Cultura é todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com outros” (Freire, 1979, p. 38); (5) o ser humano faz história; (6) é preciso que:

a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história... (Freire, 1979, p. 45).

Para o método em si, Freire (1979) propôs cinco fases de elaboração e aplicação. Na primeira o professor realiza a descoberta do universo vocabular dos educandos; a segunda é caracterizada pela seleção das palavras do universo vocabular descoberto, compreendendo a fonética e sua ordem crescente de complexidade; a terceira fase se reverbera a partir da criação de situações existenciais locais, situações problemas nacionais e regionais, desafios que precisarão ser concretizados durante o processo de alfabetização; a quarta fase é marcada pela criação de fichas indutoras para o debate. Por fim, na quinta etapa é realizada a elaboração de fichas das famílias silábicas das palavras geradoras. E só assim, com o material e o estudo do debate os coordenadores do ciclo de cultura, inicia-se o processo alfabetizador em si.

Dada a notoriedade da experiência de Angicos, Paulo Freire foi convidado em 1963 a construir uma política nacional de alfabetização de jovens e adultos, todavia:

O golpe de Estado (1964) não só deteve todo este esforço que fizemos no campo da educação de adultos e da cultura popular, mas também levou-me à prisão por cerca de 70 dias [...] Livrei-me, refugiando-me na Embaixada da Bolívia em setembro de 1964. Na maior parte dos interrogatórios a que fui submetido, o que se queria provar, além da minha “ignorância absoluta” [...] era o perigo que eu representava (Freire, 1979, pp. 15-16).

O golpe militar que o exilou, substituiu o projeto de educação popular e libertadora de Paulo Freire, pelo conservador Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que revitaliza a perspectiva de alfabetização como treinamento, cópia, numa perspectiva tecnicista-behaviorista (Saviani, 2013). O pensamento e as ações de Freire que foram proibidas no Brasil passaram a ser vivenciadas em países africanos e na América Latina. Ele comprovou que os modelos educativos vigentes eram contrários a realidade do povo, e por isso, para ele, todo ato educativo emerge da realidade que se vive, direcionando a leitura do mundo.

A perspectiva de Freire (1989, p. 9) é a “compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Freire era considerado subversivo, pois ao romper com os métodos não-críticos e mecânicos da educação e alfabetização, colocava em pé de igualdade democrática educandos e educadores. Para tanto, sua visão rompe com a hierarquia entre estudante e professor. Ademais, apresenta uma educação revolucionária ao defender que os estudantes não são folhas brancas ou tábulas rasas, como preconizada pela educação bancária das classes dominantes. Os educandos possuem conhecimentos prévios sobre o mundo sensível, concreto e real do qual experienciam.

Freire contribuiu para estabelecer uma ruptura com a perspectiva de via única que considera a transferência de conhecimento do professor para o estudante, entendimento que predomina até hoje em sumárias práticas educativas. Para o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1992, p. 47).

Compreende-se em Freire (1987) que a educação para cumprir uma função emancipadora, requer uma pedagogia orientada para emancipação, atravessada pela dimensão libertadora, “só faz sentido se os oprimidos buscarem a reconstrução de sua humanidade e realizarem a grande tarefa humanística e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e os

opressores” (Freire, 1987, p. 30). O que requer utopia, mover-se por ela é constituir uma esperança histórica sobre a construção de uma sociedade que rompe com as amarras das opressões, esta pedagogia é:

Utópica e esperançosa porque, pretendendo estar a serviço da libertação das classes oprimidas, se faz e se refaz na prática social, no concreto, e implica na dialetização da denúncia e do anúncio, que têm na práxis revolucionária permanente, o seu momento máximo. Por isso, denúncia e anúncio, nesta pedagogia, não são palavras vazias, mas compromisso histórico. Por outro lado, a denúncia da sociedade de classes como uma sociedade de exploração de uma classe por outra exige um cada vez maior conhecimento científico de tal sociedade e, de outro, o anúncio da nova sociedade demanda uma teoria da ação transformadora da sociedade denunciada. A denúncia e o anúncio tornam corpo quando as classes dominadas os assumem, assim como a teoria da ação transformadora – a teoria revolucionária – se efetiva quando é igualmente assumida por aquelas classes (Freire, 1987, p. 59).

Nessa direção histórica, a contribuição emancipatória do pensamento Freiriano incide na construção do fazer educativo, que mergulhado na denúncia das opressões da sociedade de classes – a sociedade capitalista vigente –, se criem condições científicas das classes oprimidas alcançarem a consciência de sua opressão para que se comprometam com o processo revolucionário de transformação da sociedade de classes.

### Considerações Finais

Compreendeu-se neste artigo que as contribuições emancipatórias de Paulo Freire para a EJA, caminham para a criação de uma sociedade livre das opressões de classe. No entanto, sendo as classes populares o público da EJA, o pensamento Freiriano qualifica o debate da dignidade humana, com teoria, método e ação educativa para libertação, para que os oprimidos possam caminhar no sentido da luta política e da emancipação humana.

Nessa direção, a pedagogia freiriana é uma teoria do conhecimento que denuncia a realidade pela análise e adequação dos conhecimentos historicamente negados, a uma linguagem política, para que os educandos rompam com a alienação e tornem-se sujeitos históricos da realidade a qual pertencem. É a partir do processo de conscientização que os sujeitos podem atuar como agentes transformadores de suas realidades, o que se revela, na dupla disputa indissociável pelo projeto de formação humana como projeto de sociedade.

A contribuição freiriana no sentido da emancipação é a libertação das classes populares das condições de desumanização e opressão. O sentido emancipatório da obra freiriana ao demonstrar as formas de opressões, defende um novo *status* de humanidade. A defesa da educação para liberdade, cidadania, democracia e dignidade humana, engendra a

conscientização do mundo político e a consciência de classe que rompe com as armas da dominação ideológica promovidas pela elite, e por ser uma dinâmica social, este autor contribui ao entendimento de que ninguém se liberta só, pois a libertação é coletiva. Sendo assim, a contribuição emancipatória de Freire caminha para a construção de um processo educativo da libertação de todos, e com isso, a construção de uma sociedade amparada na justiça social.

### Declaração de Conflito de Interesse

*A autora declara não existir conflito de interesses.*

### Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos ao Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais e Cidadania (PPGPSC), da Universidade Católica do Salvador.

### Referências

- ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. **Educação de jovens e adultos:** interfaces política, histórica e pedagógica. Santa Cruz: Unicentro, 2014.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire?** São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Parecer 11/2000.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer\\_11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf)>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTINS, Thays. Centenário de Paulo Freire: admiração no mundo e alvo de ataques. **ESTADO DE MINAS Educação**, Belo Horizonte, 19 set. 2021. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2021/09/19/internas\\_educacao,1306991/centenario-de-paulo-freire-admiracao-no-mundo-e-alvo-de-ataques.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2021/09/19/internas_educacao,1306991/centenario-de-paulo-freire-admiracao-no-mundo-e-alvo-de-ataques.shtml)>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

## **Autora**

**Namara Santos Nonato de Sousa.** *Mestra em Políticas Sociais e Cidadania - UCSAL (2023). Pedagoga pela Universidade Católica do Salvador (2004). Pós-graduada em Gestão de Unidades Escolares pela UNEB e Educação Inclusiva e Diversidade pela CESAP. Atualmente, Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental I e Professora de Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino (SMED), tendo atuado como Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental na rede privada de Salvador e como pedagoga da FUNDAC (Fundação da Criança e do Adolescente).*

E-mail: [namara.sousa@ucsal.edu.br](mailto:namara.sousa@ucsal.edu.br)

ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0003-3658-9702>